

[Tradução]

19 de março de 2025

Aos Bahá'ís do Mundo

Amigos ternamente amados,

A natureza das comunidades florescentes que o mundo bahá'í está se esforçando em construir tem implicações profundas para a família. É dentro da família que cada pessoa nasce e é nutrida, e é dentro da família que as pessoas começam a aprender a conviver umas com as outras. A unidade familiar é a pedra fundamental basilar da comunidade e, para além dela, da inteira ordem social. Portanto, uma sociedade moldada para atender aos requisitos da época da maturidade da raça humana requer tanto uma concepção madura do que é a família quanto uma habilidade de estender as percepções derivadas dessa conceituação para as relações que moldam a nação e o mundo. “Uma família é uma nação em miniatura”, explica ‘Abdu’l-Bahá. “As condições que envolvem a família envolvem a nação.” Aprender sobre um novo padrão de vida familiar é, portanto, parte integrante do esforço em se aprender como liberar o poder de construção de sociedade da Fé.

Historicamente, a família assumiu diferentes formas em resposta às exigências dos diversos estágios do desenvolvimento social humano. À medida que a sociedade avançou, arranjos e definições que numa fase anterior podiam ser benéficos se mostravam limitados e já não mais serviam ao próximo estágio do desenvolvimento humano. As expectativas dos pais que eram adequadas a um período da história podiam, em outro, dificultar o desenvolvimento das habilidades dos filhos. Da mesma forma, algumas fortes lealdades de grupos afins, que lhes permitiram florescer em um estágio, podiam, em um estágio posterior, virar obstáculos à unidade no seio de arranjos sociais mais amplos. E certos papéis de gênero que caracterizavam um estágio inicial do desenvolvimento humano poderiam eventualmente impedir o avanço das mulheres e da sociedade em outro. É preciso se reavaliar pensamentos e teorias de eras passadas, explica ‘Abdu’l-Bahá. A humanidade “precisa agora imbuir-se de novas virtudes e poderes, de novos padrões morais e novas capacidades”. Pois “os dons e bênçãos do período da juventude, embora oportunos e suficientes durante a adolescência da humanidade, são agora incapazes de lhe atender as exigências da maturidade”. Assim, um desafio para as comunidades bahá'ís em todo o mundo é examinar as práticas atuais em suas sociedades, pesá-las à luz dos Ensinamentos, eliminar quaisquer tendências indesejáveis e aprender a estabelecer novos padrões de vida familiar adequados às necessidades de uma nova época.

Naturalmente, neste estágio relativamente inicial não é possível descrever a natureza dos arranjos familiares que surgirá finalmente na plenitude da Dispensação. E diferentes sociedades, em diferentes partes do mundo, embora reconheçam a importância de famílias fortes, enfrentam uma série de forças que minam de várias maneiras a família. Contudo, o processo de aprendizado que contribui com o movimento rumo a um novo padrão de vida, dentro das famílias e entre elas, se há de acelerar à medida que o mundo bahá'í aumenta sua capacidade de pôr em prática certas percepções essenciais dos Ensinamentos.

Entre as questões a ser consideradas estão as seguintes: quais são as características da vida

familiar bahá'í e de que modo se distinguem de como a vida familiar é entendida na sociedade atual? Qual a natureza distintiva do casamento bahá'í e como ele promove a vida familiar? Como as famílias bahá'ís contribuem para o processo de transformação em vizinhanças, povoados e mais além? Quais são as armadilhas e obstáculos que as famílias bahá'ís atualmente enfrentam e que as impedem de alcançar este objetivo? De que modo o marco de ação no estágio atual do Plano Divino fortalece a vida familiar e cria oportunidades a fim de que famílias vibrantes contribuam para o processo de construção de comunidade?

*

Uma nova concepção de família começa com uma nova concepção de casamento. Bahá'u'lláh assinala que o casamento não é somente “a chave da perpetuação da vida para os povos do mundo”, mas “o inescrutável instrumento para que se cumpra o destino deles.”

Para os bahá'ís, o casamento não é apenas um laço físico, mas também espiritual, com implicações para a vida neste mundo e no vindouro. O casamento bahá'í, explica 'Abdu'l-Bahá, “é o compromisso recíproco das duas partes, e sua ligação mútua de coração e mente”, de modo que “sempre melhorem a vida espiritual um do outro” e assim possam “[viver] unidos na mais íntima associação” e “[ser] como uma só alma”. No casamento bahá'í, duas almas aprendem a ajudar uma à outra de modo que as duas possam alcançar seu duplo propósito moral — desenvolver seus potenciais inerentes, concedidos por Deus, e contribuir para uma civilização que avança constantemente. O relacionamento que o casal estabelece a partir da cerimônia de casamento afetará, ao longo do espaço e do tempo, a formação de incontáveis novos relacionamentos com outras pessoas, relacionamentos que podem remodelar vidas e comunidades de forma construtiva.

A perspectiva bahá'í do casamento transcende as dicotomias resultantes de perspectivas permissivas e retrógradas que predominam na sociedade. No casamento bahá'í, amor, equidade, intimidade, fidelidade, relações sexuais, procriação e criação de filhos são todos integrados e a interconexão entre eles é fortalecida, estabelecendo uma fortaleza para o bem-estar pessoal e social. Práticas sociais permissivas minam o casamento e a família ao desagregar estas características essenciais ao florescimento humano, enquanto práticas retrógradas quer enfatizam excessivamente, quer distorcem uma ou outra dessas características de modo a oprimir membros da família. A adesão aos Ensinamentos ajuda a resolver tais problemas. Em diversos ambientes culturais ao redor do mundo, muito se precisa aprender sobre as implicações de todas as características do casamento bahá'í encontradas nos Ensinamentos. Por exemplo, central para o desenvolvimento de um novo padrão bahá'í de vida conjugal está o princípio da igualdade entre mulheres e homens. À medida que se aplica este princípio entre a esposa e o marido dentro do casamento, o relacionamento se fortalece e prospera, e meninas e meninos serão criados com um novo entendimento da igualdade e de sua expressão prática. Assim, as ramificações deste princípio se estenderão gradualmente às futuras gerações e contribuirão para o avanço da mulher até que se concretize a expectativa de 'Abdu'l-Bahá de as mulheres “participarem nos assuntos do mundo com plenitude e igualdade”.

O casamento cria a família. E os relacionamentos sadios que precisam unir uma família bahá'í se baseiam em justiça e reciprocidade. Cada membro precisa receber os devidos direitos; cada um precisa cumprir as responsabilidades devidas. “De acordo com os ensinamentos de Bahá'u'lláh, a família, sendo uma unidade humana, deve ser educada de acordo com as regras de santidade”, explica 'Abdu'l-Bahá. “A integridade dos laços de família deve ser constantemente levada em consideração, e os direitos de cada um de seus membros não devem ser transgredidos.” Estes

relacionamentos sadios entre os membros da família exigem cultivo consciencioso.

Na família bahá'í, os cônjuges são verdadeiros parceiros; um não é subordinado ao outro. Juntos eles superam os desafios da vida — sejam eles de natureza espiritual, material ou social — por meio de oração, estudo, consulta e reflexão sobre a ação. Consideremos, por exemplo, decisões atinentes à educação dos filhos. Os Escritos bahá'ís reconhecem a mãe como a primeira educadora da criança e sustentam suas prerrogativas nesse sentido. Conforme observa 'Abdu'l-Bahá, “verdadeiramente são as mães que determinam a felicidade, a futura grandeza, os modos corteses, a erudição e o discernimento, a compreensão, e a fê de seus pequeninos”. No entanto, o pai também tem a responsabilidade de as educar e criar, e não pode abdicar deste dever tão vital e deixá-lo somente ao encargo da mãe. E embora recaia sobre o pai a conseqüente obrigação de sustentar a família financeiramente, a fim de apoiar a mãe neste papel e garantir que isso não a prejudique, isto não significa que se determinem os papéis de maneira inflexível. Com base em seu entendimento dos Ensinamentos, o casal decide o melhor modo de gerir os assuntos da família diante de diferentes circunstâncias pessoais e sociais. Cada estágio da vida conjugal apresentará desafios e oportunidades correlatos que o casal precisa se esforçar por administrar com cooperação e eficácia, ao mesmo tempo em que asseguram o progresso espiritual, intelectual e profissional tanto da esposa quanto do marido.

No ambiente solidário da família os pais concedem orientação atenciosa aos filhos para que aprendam a viver, com significado e propósito, uma vida de devoção, virtude e serviço. Para este fim, por meio do exemplo e do padrão da vida e das interações diárias, e de incontáveis conversações, os pais amorosamente nutrem em seus filhos uma série de qualidades, atitudes, hábitos e competências de crescente complexidade, adaptando seus métodos e abordagens ao longo de cada estágio do desenvolvimento da criança, desde a infância até à maturidade. Desde tenra idade as crianças aprendem a se volver a Deus e a amá-l'O, a orar e a recitar diariamente a Palavra de Deus, a se enxergarem como almas nobres que se dedicam a desenvolver qualidades espirituais, a preferir os outros a si mesmos, e a expressar estas qualidades através de relacionamentos afetuosos e solidários. À medida que progridem, elas aprendem a se acostumar com dificuldades, a praticar autodisciplina e responsabilidade, a deixar de lado o eu, e a adquirir conhecimento das artes e ciências. E, à medida que ingressam no mundo de forma cada vez mais autônoma, elas aprendem a desenvolver uma atitude de serviço, a difundir e aplicar os ensinamentos divinos, a resolver discordâncias e participar em consultas, a permanecer firmes na Aliança, a trabalhar pela melhora do mundo, e a se volverem para as coisas que levam à honra imperecível. Os Escritos bahá'ís oferecem aos pais uma fonte inesgotável de percepções com os quais cultivar estas e muitas outras atitudes, destrezas e competências vitais, e o instituto de capacitação provê apoio essencial à família ao aumentar a compreensão e as habilidades de todos os membros. A família talvez também possa contar com outros recursos disponíveis para auxiliar na educação material, social e espiritual dos jovens — escolas, vida comunitária, projetos de serviço, e assim por diante. Contudo, cabe aos pais a responsabilidade primordial por garantir a educação adequada e completa das crianças.

Com o passar do tempo as relações entre os membros da família evoluem e assumem diferentes formas. Laços cuidadosamente cultivados de amor e unidade entre os irmãos oferecem apoio e ânimo para a vida toda, e servem como um baluarte contra os pequenos ciúmes e divisões que podem surgir na vida da família. É claro que os direitos e as responsabilidades dos filhos adultos não são iguais aos da sua juventude. Enquanto preparam seus filhos para a maturidade, os pais precisam ser sensíveis a tais mudanças, e ser atentos para fomentar a autonomia e a responsabilidade na próxima geração à medida que ela se desenvolve. No decorrer da vida os jovens continuam a

respeitar e honrar seus pais; contudo, ao amadurecerem, eles precisam tomar conta da própria vida e das próprias escolhas. Com o tempo, as obrigações mudam, e as circunstâncias podem demandar cada vez mais que um filho preste auxílio aos pais à medida que envelhecem.

As relações dentro do núcleo da família se inserem em círculos cada vez mais amplos de relacionamentos, que começam com a família estendida. Avós, tias, tios e primos oferecem o cuidado e o apoio que ajudam a família a cumprir seu propósito e suas responsabilidades. As características de tais relações familiares também se estendem a outros bahá'ís e amigos que podem, de diversas maneiras, ajudar uma família. Na estreita rede social que se forma em uma comunidade vibrante, os mais velhos oferecem aprofundamento, conselhos sábios e um exemplo marcante. Outros se colocam como tios e tias espirituais que compartilham o afeto e a preocupação pelo progresso dos jovens, e oferecem o apoio que reforça o trabalho e as nobres aspirações dos pais. Os jovens atuam como irmãos e irmãs mais velhos que de várias formas auxiliam e inspiram os mais moços. Deste modo, os sentimentos de unidade, de amor, de cuidado, de confiança e de solidariedade inicialmente cultivados na família passam a se entrelaçar na trama das relações existentes na comunidade.

O cuidado com os assuntos financeiros é um aspecto essencial de uma vida familiar coerente e próspera, e do envolvimento da família em uma comunidade em crescimento. A consulta entre a esposa e o marido, e quando apropriado com os filhos, determinará de que modo essas considerações materiais se hão de equilibrar com os muitos outros aspectos e obrigações da vida familiar. A gestão sábia e cuidadosa das finanças da família precisa de muitas considerações, incluindo como o dinheiro é ganho, gasto e economizado; como a educação e o bem-estar das crianças são mantidos; quanto se há de reservar para os Fundos da Fé ou para apoiar afazeres da comunidade; e como cumprir a obrigação com o Ғуқуқ'ллáh. Ao cuidar dessas e de outras questões, a família proporciona um espaço para que na prática se aprenda a respeito de generosidade, de responsabilidade, e sobre a diferença entre necessidades e desejos e a administração de recursos materiais.

*

A vida familiar bahá'í abre uma arena para a interação dinâmica com a sociedade em geral. Esta interação floresce à medida que os membros da família se empenham em expressar na sua vida os vitais ensinamentos bahá'ís. Por exemplo, a aplicação do já mencionado princípio da igualdade entre mulheres e homens cria uma relação diferenciada entre esposa e esposo, assim como entre os filhos e a família como um todo, preparando os membros da família para contribuir com interações sociais que liberem o potencial de todos. De modo semelhante, a adesão ao princípio da unicidade da humanidade requer que se propiciem aos filhos experiências que os protejam de todos os tipos de preconceitos e lhes aprimore o apreço pela diversidade, coisas que contribuem para a habilidade de criar relações de unidade e harmonia em um mundo dividido. Somado a isso, a promoção da capacidade de investigar a verdade, de apreciar a harmonia entre ciência e religião, de resolver diferenças de opinião e de tomar decisões por meio de consulta e cooperação em vez de contenda e disputa, empodera os membros da família a ser protagonistas efetivos em um processo de transformação social. E o desenvolvimento de qualidades como justiça e compaixão entre os membros da família prepara os filhos para que estabeleçam relações sadias e equilibradas com outros membros da sociedade. Assim, o esforço para aprender a aplicar os Ensinamentos dentro da família gera nos filhos uma visão que transcende a própria família e, ao mesmo tempo, amplia a consciência sobre as condições e necessidades dos povos do mundo.

Cultivar um novo padrão de vida familiar também faz frente às forças da desintegração que são uma característica inerente de uma era em transição. Estas forças que assolam a sociedade afetam especialmente a família, rompendo-lhe os laços e cobrando um grande preço de seus membros, especialmente dos filhos. Elas podem expor os membros da família às mais destrutivas patologias sociais: a ausência de amor e cuidado, a negligência das coisas do espírito, a desumanização, a pobreza, a insegurança e a violência. As pessoas são tentadas a se render a uma vida de distrações materiais ou gratificação pessoal, tornando-se assim meros objetos de manipulação daqueles que procuram impor seus desígnios à sociedade. Ideologias e identidades divergentes, incompatíveis com os ideais de unicidade da humanidade e de um mundo pacífico, disputam a lealdade das massas e competem por superioridade umas com as outras. Alguns desses movimentos plantam sementes de preconceito e fanatismo que, em última instância, produzem antagonismo, conflito e contenda entre os povos do mundo. Outros podem parecer semelhantes a alguns aspectos dos Ensinamentos, só para sutilmente desviar os amigos do caminho reto de Bahá'u'lláh. As forças associadas ao processo de desintegração afetam diferentes populações de maneiras diversas. A família, e a comunidade como um todo, precisam aprender a examinar as circunstâncias prevalecentes, a perceber a natureza e o impacto destas forças e, apoiando-se firmemente na assistência divina, precisam desenvolver medidas preventivas e corretivas a fim de enfrentar as tumultuosas tormentas de uma era perigosa.

O companheirismo íntimo entre os membros da família e seu ardente desejo de servir aos outros abre um espaço social único: o lar bahá'í. Um lar bahá'í vibrante é um elemento insubstituível no processo da construção de comunidade nas bases da sociedade. No ambiente amoroso do lar, os membros da família apoiam uns aos outros para se tornar protagonistas competentes e confiantes do Plano Divino, e acolhem e ajudam outros a participar na transformação da sociedade. Em um lar bahá'í, a hospitalidade calorosa se associa à vivificação espiritual e ao progresso intelectual. Por meio de atividades que pode oferecer no lar, toda família bahá'í pode exemplificar um modo de vida que pode ser emulado por todos que buscam se contrapor às forças desagregadoras que alimentam insatisfação, conflito e egocentrismo, e que buscam tecer laços de confiança, cooperação e ação construtiva das quais uma comunidade sadia depende. De fato, em vários agrupamentos ao redor do mundo grupos de famílias já estão abrindo seus lares e trabalhando juntos para ajudar na consolidação das atividades locais e na grande ampliação de seu alcance e influência.

O conceito de uma vida coerente de serviço é tão relevante para a vida da família quanto para a vida de cada pessoa. As complexas exigências e oportunidades que a família enfrenta evoluem continuamente com o tempo. Em geral, avançar juntos no caminho de serviço fortalece a família e a ajuda a lidar com suas muitas responsabilidades em cada estágio da vida de seus membros. Em certas ocasiões, quando surge a possibilidade de um serviço mais exigente — quer para um membro, quer para toda a família — os laços de apoio no seio de uma família bahá'í dedicada podem permitir o pleno acolhimento de um tal esforço sacrificial. Em tais ocasiões, é vital manter em mente a natureza essencial do sacrifício que, como 'Abdu'l-Bahá explica, é renunciar às considerações relativas à condição humana em prol das coisas de Deus. O sacrifício permite maiores serviços, mas não é a família em si que deve ser sacrificada.

*

Ao examinar o progresso do Plano de Nove Anos, enchemo-nos de admiração e profundo reconhecimento ante os devotados esforços dos amigos. Em ambientes diversos ao redor do mundo,

testemunhamos uma variedade de ações sacrificiais que emergem da cooperação entre indivíduos, comunidades e instituições, nas quais os amigos envolvem populações ansiosas num processo de construção de comunidade, e iniciam uma variedade de projetos em prol da educação e do melhoramento social, e levam o trabalho da Fé a novos lugares, e equilibram as muitas demandas inerentes a uma vida coerente de serviço. E, a despeito dos obstáculos da opressão e ou das convulsões de um mundo perturbado, os amigos perseveram nos seus nobres objetivos. Incontáveis almas estão se esforçando, dentro dos limites de suas circunstâncias e habilidades, para liberar em medida cada vez maior o poder de construção de sociedade da Fé. Para estes objetivos, o papel desempenhado pelas famílias bahá'ís será cada vez mais necessário e impactante nos anos e décadas por vir. Todos os amigos têm uma contribuição vital a fazer para o fortalecimento deste componente vital da vida bahá'í.

Relata-se que 'Abdu'l-Bahá disse: "Meu lar é o lar da paz. Meu lar é o lar do júbilo e do deleite. Meu lar é o lar do sorriso e do êxtase. Quem quer que entre pelos portais deste lar há de sair com o coração radiante. Este é o lar da luz; quem quer que aqui entre se há de iluminar." Que as suas famílias e lares, queridos amigos, cada vez mais se tornem um refúgio e um pilar para sustentar toda a humanidade.

[assina: A Casa Universal de Justiça]